



HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS NO CONTEXTO ESCOLAR: CONTRIBUIÇÕES PARA O BEM-ESTAR EMOCIONAL, E O SENSO DE PERTENCIMENTO DE ESTUDANTES DA REDE PÚBLICA DO DF

**Edriene Alves dos Santos¹; Ma. Andrea Garzesi²; Dr. Carlos Enrique Carrasco-
Gutierrez³**

¹Psicologia - Universidade Católica de Brasília;

²Psicologia - Universidade Católica de Brasília;

³Economia - Professor do IDP.

E-mail: edriene.santos@a.ucb.br; andreag@p.ucb.br; carlos.carrasco@idp.edu.br.

RESUMO

A escola, enquanto espaço de convivência, constitui também contexto de experiências que atravessam o desenvolvimento e o bem-estar dos estudantes. Este estudo buscou compreender, à luz da Psicologia Social, como habilidades socioemocionais se configuram nas relações escolares e se articulam ao fortalecimento dos vínculos e do senso de pertencimento. Foi realizada pesquisa exploratória, com análise descritiva e interpretativa, em instituição pública de Ensino Fundamental de Ceilândia-DF, vinculada ao projeto EDUCA.EMOTIONAL. A investigação envolveu aplicação do THAS-C e de questionário aos estudantes, em 2024 e 2025, além de intervenções grupais. Os achados evidenciaram mudanças heterogêneas: observaram-se avanços em indicadores de civilidade, altruísmo e assertividade, enquanto as percepções sobre a experiência escolar permaneceram ambivalentes. Os resultados sugerem que habilidades socioemocionais, bem-estar e pertencimento não são dimensões exclusivamente individuais, pois se constituem nas relações e condições concretas do contexto escolar.

Palavras-chave: Habilidades socioemocionais. Bem-estar. Pertencimento escolar.

INTRODUÇÃO

A escola constitui espaço de formação integral, no qual habilidades socioemocionais articulam-se à convivência, participação, vínculos e bem-estar (BRASIL, 2017; BRASIL, 2018; Bolsoni-Silva, 2002; UNESCO, 2019; Brantes & Gondim, 2025; Tallamini et al., 2022). Sob a perspectiva da Psicologia Social, o bem-estar é compreendido como fenômeno relacional e contextual, influenciado pelas relações e condições sociais (Abreu et al., 2016). Nessa perspectiva, o estudo foi desenvolvido em escola pública de Ceilândia-DF, com estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental, a partir de diagnóstico realizado em 2024, seguido pela Trilha de Desenvolvimento das Habilidades Socioemocionais, composta por dez encontros, e reaplicação dos instrumentos em 2025 para comparação descritiva. Assim, habilidades socioemocionais, bem-estar e pertencimento foram analisados como fenômenos dinâmicos e multidimensionais, constituídos na interação entre estudante e contexto escolar.

OBJETIVO

Analisar, em perspectiva descritiva, as variações nas habilidades socioemocionais e nos indicadores de bem-estar e pertencimento escolar entre 2024 e 2025, considerando o percurso interventivo de dez encontros realizado em uma escola pública de Ceilândia-DF.



MÉTODO

Trata-se de pesquisa exploratória, descritivo-interpretativa, realizada em escola pública de Ensino Fundamental de Ceilândia-DF, vinculada ao projeto EDUCA.EMOTIONAL. Participaram 439 estudantes em 2024 e 332 em 2025; para a intervenção, foram considerados 169 estudantes do 8º e 163 do 9º ano, distribuídos em 12 turmas, não necessariamente os mesmos nos dois momentos. Utilizaram-se o THAS-C (Bartholomeu et al., 2014) e questionário sobre apoio emocional, experiência escolar e pertencimento, aplicados em ambos os anos. Entre as avaliações, foram realizados dez encontros sobre civilidade e altruísmo, conversação e desenvoltura social, assertividade e enfrentamento. Os dados foram analisados descritivamente por distribuições percentuais, visando identificar tendências entre habilidades socioemocionais, bem-estar e experiência escolar.

RESULTADOS

Na análise descritiva, os resultados do THAS-C foram articulados aos indicadores de pertencimento e bem-estar escolar. A Tabela 1 apresenta a correspondência conceitual entre as dimensões, enquanto os resultados comparativos entre 2024 e 2025 são apresentados descritivamente a seguir, sem pressupor associação estatística ou causalidade.

Tabela 1.

Articulação conceitual entre habilidades sociais e indicadores relacionados ao pertencimento e bem-estar escolar.

Habilidade social (THAS-C)	Indicador do questionário	Relação conceitual
Civilidade e Altruísmo	Sentir-se bem na escola	Respeito, reciprocidade e consideração do outro podem favorecer integração e acolhimento.
Civilidade e Altruísmo	Percepção de apoio emocional	Comportamentos pró-sociais de ajuda e cuidado podem contribuir para redes de apoio entre pares.
Conversação e Desenvoltura Social	Sentir-se bem na escola	Comunicação e interação podem ampliar participação, inserção nos grupos e construção de vínculos.
Conversação e Desenvoltura Social	Percepção de apoio emocional	Desenvoltura pode favorecer expressão de necessidades e busca de apoio, sem garantir suporte do contexto.
Assertividade e Enfrentamento	Sentir-se bem na escola	Expressar opiniões, necessidades e limites pode favorecer participação e segurança nas relações.
Assertividade e Enfrentamento	Sentimento diante da escola	Recursos de enfrentamento auxiliam no manejo de demandas, mas afetos também dependem do contexto relacional e institucional.

Nota: As correspondências constituem uma articulação conceitual entre os construtos investigados e não representam associação estatística demonstrada entre as variáveis.

Fonte: Autora (2026)

Entre 2024 e 2025, observaram-se tendências favoráveis em diferentes dimensões das habilidades sociais. Civilidade e Altruísmo apresentaram aumento na classificação muito alta, de 25% para 40%, enquanto Assertividade e Enfrentamento aumentaram nas classificações alta/muito alta, de 54% para 65%. Em Conversação e Desenvoltura Social, houve redução da classificação muito baixa



(39% para 36%) e aumento da classificação médio-alta (6% para 14%), indicando evolução, embora heterogênea, desse repertório.

Nos indicadores de pertencimento e bem-estar escolar, a proporção de estudantes que se sentiam bem na escola permaneceu estável (73%), assim como o recebimento de apoio emocional, que apresentou discreta variação de 62% para 63%. Nos indicadores afetivos, observou-se aumento da categoria “me sinto bem” (28% para 31%), acompanhado de aumento de relatos de “desanimado/triste” (26% para 33%) e redução de “feliz/muito feliz” (12% para 6%), evidenciando maior ambivalência na experiência emocional escolar.

Em conjunto, os resultados indicaram avanços em determinados repertórios socioemocionais sem correspondência uniforme nos indicadores de pertencimento e bem-estar. Considerando que as amostras de 2024 e 2025 não foram necessariamente compostas pelos mesmos estudantes, os dados representam tendências comparativas, não mudanças individuais ou efeitos isolados da intervenção. Os achados reforçam a compreensão dessas dimensões como fenômenos relacionais e multidimensionais, influenciados pela interação entre habilidades, relações interpessoais, condições institucionais e contexto social.

Figura 1

Integração do Desenvolvimento Socioemocional



Nota: O diagrama sintetiza habilidades trabalhadas nas intervenções, civilidade, assertividade, conversação, desenvoltura social, cooperação e altruísmo/prosocialidade, articuladas aos fatores avaliados pelo THAS-C. Essas dimensões foram compreendidas como recursos relacionais para comunicação, participação, reciprocidade e construção de vínculos no contexto escolar.

Fonte: Autora (2026)

Figura 2

Influência do Ambiente no Bem-estar do Estudante





Nota: Considerou-se o sujeito em interação com os contextos de desenvolvimento e bem-estar, nos quais habilidades socioemocionais podem favorecer vínculos e participação, sem determinar linearmente o pertencimento.

Fonte: Autora (2026).

CONCLUSÃO

Os resultados evidenciaram tendências favoráveis em Civilidade e Altruísmo e Assertividade e Enfrentamento, mas estabilidade ou mudanças desfavoráveis em indicadores de bem-estar. Como as amostras não foram necessariamente equivalentes, os achados representam tendências comparativas, sem indicar mudanças individuais ou efeitos isolados da intervenção. Em consonância com a BNCC (BRASIL, 2017; BRASIL, 2018), habilidades socioemocionais contribuem para comunicação, cooperação, participação e vínculos, enquanto o pertencimento também depende de reconhecimento, apoio, segurança e qualidade das relações. Assim, a Psicologia Escolar deve compreender o desenvolvimento socioemocional de forma relacional e contextual, considerando práticas, vínculos e condições institucionais.

REFERÊNCIAS

- Abreu, D. P. de, Viñas, F., Casas, F., Montserrat, C., González-Carrasco, M., & Alcantara, S. C. de. (2016). Estressores psicossociais, senso de comunidade e bem-estar subjetivo em crianças e adolescentes de zonas urbanas e rurais do Nordeste do Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, 32(9), e00126815. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00126815>
- Bartholomeu, D., Silva, M. C. R. da, & Montiel, J. M. (2014). *Teste de habilidades sociais para crianças e adolescentes em situação escolar – THAS-C*. Memnon.
- Bolsoni-Silva, A. T. (2002). Habilidades sociais: Breve análise da teoria e da prática à luz da análise do comportamento. *Interação em Psicologia*, 6(2), 233–242. <https://doi.org/10.5380/psi.v6i2.3311>
- Brantes, C. dos A. A., & Gondim, S. M. G. (2025). Competências socioemocionais no ensino fundamental: Uma revisão sistemática. *Revista Brasileira de Educação*, 30, e300092. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782025300092>
- Brasil. Ministério da Educação. (2017). *Base Nacional Comum Curricular*. Ministério da Educação.
- Pereira, W. R. (2000). Algumas contribuições da análise institucional para estudar as relações entre os serviços públicos de saúde e a sua clientela. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 53(1), 31–38. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672000000100005>
- Tallamini, E. Z., Patias, N. D., Ferreira, V. R. T., & Wagner, M. F. (2022). Treinamento de habilidades sociais no contexto escolar: Revisão sistemática. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 22(1), 147–163. <https://doi.org/10.12957/epp.2022.66484>
- UNESCO. (2019). *Behind the numbers: Ending school violence and bullying*. UNESCO. <https://doi.org/10.54675/TRVR4270>

Financiamento: Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal.